

Universidade do Porto distingue José Aranda da Silva com título Doutor Honoris Causa

No dia três de outubro, o Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Porto recebeu a cerimónia de atribuição do título de Doutor Honoris Causa ao professor José Aranda da Silva, antigo Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos e primeiro presidente do Infarmed.



A cerimónia foi presidida pelo Reitor da Universidade do Porto, Sebastião Feyo de Azevedo, apadrinhado por José Manuel Sousa Lobo e os elogios foram proferidos pelo Professor Doutor Jorge Gonçalves docente da FFUP e antigo vice-reitor da U. Porto.

A Reitoria da U.Porto justifica a distinção pela “qualidade excepcional do percurso profissional” e “extensa obra publicada”, mas muito especialmente pela colaboração que José Aranda da Silva tem mantido com a Faculdade de Farmácia, em particular com os laboratórios do Departamento de Ciências do Medicamento, que “muito tem contribuído para o reforço das ligações da Faculdade à sociedade e para a sua afirmação a nível nacional e internacional”.

Licenciado pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto em 1972 iniciou a sua carreira profissional no Hospital Militar Principal de Lisboa, depois de ter concluído o curso de oficial miliciano e ingressado no quadro permanente do Exército

em 1977, enquanto primeiro classificado no concurso para ingresso de oficiais farmacêuticos. Chefiou a Farmácia Hospitalar do Hospital Militar Principal e o Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, tendo-se reformado em 2006. A sua passagem pela estrutura militar fica ainda indelevelmente marcada pela sua participação na Assembleia do Movimento das Forças Armadas responsável pelo golpe de Estado que, em 25 de Abril de 1974, pôs fim a 48 anos de ditadura do Estado Novo.

Na vida civil, Aranda da Silva pertenceu, entre 1984 e 1988, à direção da Sociedade Europeia de Farmácia Clínica, tendo inclusivamente presidido a este organismo de 1986 a 1988. Foi ainda diretor-geral de Assuntos Farmacêuticos do Ministério da Saúde (1990-93), representante de Portugal no Comité de Especialidades Farmacêuticas da Comunidade Europeia (1991-93), administrador da Agência Europeia de Avaliação de Medicamentos (1994-00) e membro do Fórum Consultivo do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (2005-14). Em 1993, tornou-se o primeiro presidente do Infarmed (antes denominado Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento e hoje Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde), cargo que ocupou até 2000. No ano seguinte, em 2001, foi eleito bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, tendo cumprido dois mandatos de três anos.



O Observatório de Coimbra: um lugar único à sua espera.

O Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra resultou, em 2013, da fusão de duas instituições universitárias seculares: o Observatório Astronómico (fundado em 1772) e o Instituto Geofísico (fundado em 1864). Juntos têm um acumulado de quase 400 anos de tradição na observação da Terra e do Espaço, algo singular em Portugal. A par da investigação aí desenvolvida por astrónomos, geólogos e geofísicos, o Observatório é um local aberto à visita dos interessados, sejam alunos ou público em geral.

No alto de Santa Clara, na margem esquerda do Mondego, um espaço de 7,5 hectares congrega diversas cúpulas astronómicas proporcionando aos visitantes diferentes experiências e ambientes em torno das ciências astronómicas e geofísicas. Tanto podem ser vistos antigos instrumentos de observação em magnífico estado de conservação, como se pode ter uma sessão de planetário e observar planetas, o Sol e outras estrelas através de um telescópio. Pode, ainda, ver-se em funcionamento uma verdadeira preciosidade da instrumentação científica: o espectroheliógrafo. Este aparelho regista diariamente o que se passa na atmosfera solar desde 1926. Fruto desse trabalho, o Observatório possui um espólio de mais de 30000 imagens do Sol onde se podem ver as manchas e as protuberâncias do astro-rei.

Se bem que visitas ao espaço do Observatório se façam há dezenas de anos, em Janeiro de 2016 foi implementado um programa de intensificação destas visitas após a requalificação de duas cúpulas, que estavam sem utilização há mais 30 anos. Com apoio do QREN, da Fundação Calouste Gulbenkian e fundos da própria Universidade, foi possível “devolver” essas cúpulas ao Observatório e ao público, uma vez que a referida requalificação teve como

©PauloAmara@PIMC



principal motivação a promoção e divulgação da ciência.

Para além das visitas escolares, o Observatório proporciona momentos de visita gratuita ao público em geral. No primeiro sábado de cada mês, durante a manhã, ocorre uma visita pelo espaço e cúpulas do Observatório. Esta visita é aberta tendo, porém, um limite de 50 participantes pelo que é solicitada uma inscrição prévia. Por outro lado, na 6ª-feira mais próxima da fase de quarto crescente da Lua é promovida uma sessão de observação, onde os visitantes são convidados a entrar dentro de uma cúpula astronómica e espreitar pelo telescópio, deslumbrando-se com as maravilhas do céu nocturno que se apresenta generoso e deslumbrante a todos, a menos que pontuais nuvens venham estragar a observação. As visitas são sempre acompanhadas por astrónomos e investigadores do Observatório numa interacção permanente com o público.

Desde Janeiro de 2016, mais de 7000 pessoas já passaram pelo Observatório. Mas queremos receber mais e mais.

O Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra é um local único que merece a visita de todos. Merece a sua visita. Venha que não se vai arrepender.

Todas as informações podem ser obtidas em <https://www.mat.uc.pt/~obsv> e <https://www.facebook.com/ObservatorioGeofisicoAstronomicoUC/>

©InesRamos@OG,AUC



UNIVERSIDADE DE COIMBRA